

Validação dos elementos centrais da representação social das drogas psicoativas para os católicos

Validation of the core elements of the social representation of psychoactive drugs for catholics

Diogo Jacintho Barbosa¹, Antonio Marcos Tosoli Gomes¹, Marcia Pereira Gomes²

RESUMO: Esta pesquisa teve como objetivo investigar e validar os elementos centrais que compõem a representação social das drogas psicoativas entre os membros da comunidade católica. Na primeira parte do estudo na construção da estrutura das representações sociais, foi utilizado a Evocação Livre de Palavras. Nesta parte do estudo, a amostra foi composta por 200 participantes. Para validação da centralidade foi utilizado a técnica de Esquemas Cognitivos de Base (SCB). A amostra para esta etapa do estudo foi composta por 10 participantes. Desta forma a amostra final do estudo foi composta por 210 participantes. O cálculo de lambda demonstrou que os elementos “dependência”, “doente” e “ajuda” se comportam como periféricos superativados, no cálculo de lambda ponderado. Observamos os elementos “ajuda” e “dependência” com uma confirmação de centralidade e o elemento “doente” se apresenta como elemento periférico. A compreensão das representações sociais desses grupos pode contribuir para intervenções mais eficazes no contexto da dependência das drogas psicoativas, levando em consideração as perspectivas religiosas e morais dos indivíduos, ao mesmo tempo em que se promove uma abordagem mais holística e sensível às suas crenças e valores.

Palavras-chave: Representação Social, Drogas Psicoativas, Espiritualidade, Religião, Saúde Mental.

ABSTRACT: This research aimed to investigate and validate the central elements that make up the social representation of psychoactive drugs among members of the Catholic community. In the first part of the study in the construction of the structure of social representations, Free Word Evocation was used. In this part of the study, the sample consisted of 200 participants. To validate centrality, the Base Cognitive Schemes (SCB) technique was used. The sample for this stage of the study consisted of 10 participants. Thus, the final study

¹ Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)

² Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

sample consisted of 210 participants. The lambda calculation demonstrated that the elements “dependency”, “sick” and “help” behave as overactivated peripherals, in the weighted lambda calculation. We observe the elements “help” and “dependence” with a confirmation of centrality and the “sick” element presents itself as a peripheral element. Understanding the social representations of these groups can contribute to more effective interventions in the context of psychoactive drugs dependence, taking into account individuals' religious and moral perspectives, while promoting a more holistic and sensitive approach to their beliefs and values.

Keywords: Social Representation, Psychoactive Drugs, Spirituality, Religion, Mental Health.

Introdução

O uso de drogas psicoativas existe desde o princípio da história do homem e, diversos fatores estão atrelados ao início, à manutenção e à continuação da sua utilização, dentre os quais destacam-se: curiosidade, desejo de transcendência e a busca pela imortalidade, pelo prazer e pela sabedoria (Déa et al., 2004). Estima-se que um total de 39,5 milhões de pessoas tenham feito uso de drogas ilícitas em 2021 (UNODC, 2023). Ainda podemos destacar que a utilização de drogas psicoativas tem sido um fator colaborador para o aumento da taxa de mortalidade geral, uma vez que os números estimavam um total de 107 mil mortes por overdose de drogas em 2021, contra quase 92 mil em 2020. (UNODC, 2022). O Relatório Mundial da Organização das Nações Unidas-ONU (UNODC, 2023) também revela a importância de se intensificar o combate às drogas psicoativas, de forma a evitar o aumento da violência e o enfraquecimento do Estado. Quando levantamos os dados referentes aos números de pacientes que apresentam transtornos mentais decorrentes do consumo abusivo de drogas psicoativas, passamos a definir seu consumo não só como um problema de ordem policial, mas também de saúde pública (Teixeira, Engstrom & Ribeiro, 2017).

As drogas psicoativas representam um fenômeno complexo que permeia diversas esferas da sociedade, influenciando indivíduos e comunidades em diferentes contextos culturais e religiosos. No seio da fé católica, a percepção e a compreensão das substâncias

psicoativas se entrelaçam com valores, crenças e dogmas fundamentais, moldando uma representação social particular desse fenômeno.

Este artigo tem como objetivo a investigar e validar os elementos centrais que compõem a representação social das drogas psicoativas entre os membros da comunidade católica. Abordaremos não apenas as visões teológicas e doutrinárias, mas também os aspectos socioculturais que influenciam a maneira como os católicos percebem e interpretam o uso, o abuso e os efeitos dessas substâncias.

Ao adentrar nesse estudo, buscamos compreender como os valores, ensinamentos e práticas religiosas católicas moldam a representação social dos fiéis em relação às drogas psicoativas, examinando se há convergências ou divergências em relação às representações sociais predominantes na sociedade em geral.

As representações sociais iniciaram-se por meio do pensamento de Émile Durkheim, que, em seu livro *Les formes élémentaires de la vie religieuse* (As formas elementares da vida religiosa), descreve o fenômeno religioso e de que forma este impacta na organização social. O autor se preocupou em descrever a religião e também o fenômeno por trás dela, que denominou de fenômeno religioso do ponto de vista sociológico. A primeira concepção e/ou tentativa de explicação desse fenômeno o descreve como uma instituição social capaz de colaborar para o equilíbrio da sociedade, dando forma e disciplina social (Durkheim, 1990 citado por Pinheiro Filho, 2004). Esse fenômeno é capaz de produzir uma força que domina o homem religioso, culminando diretamente no sentimento coletivo, demonstrando uma forte ligação com o ser moral e se apresentando socialmente como um conjunto de prescrições de caráter obrigatório, capaz de definir e de impactar a ordem social (Marková, 2017).

A sociologia da religião traz a definição de que a religião se forma com base em conhecimentos socialmente produzidos, ou seja, como fruto das relações e das associações entre os indivíduos. Esses fatos colaboraram para o surgimento do que Durkheim definiu

como representações coletivas e que, mais tarde, serviria de origem para a definição de representações sociais

Para tanto, esta pesquisa se embasa em metodologias que contemplam abordagens qualitativas e quantitativas, a fim de capturar a complexidade e a profundidade das percepções dos católicos sobre o tema. Pretendendo explorar como a representação social das drogas psicoativas pode influenciar atitudes, comportamentos e políticas dentro da comunidade católica.

Por meio dessa análise aprofundada, almeja-se contribuir para um maior entendimento das dinâmicas sociais, religiosas e culturais que delineiam a compreensão das drogas psicoativas entre os fiéis católicos, abrindo caminho para reflexões e intervenções mais embasadas e sensíveis às suas necessidades e valores.

Metodologia

Na primeira parte do estudo na construção da estrutura das representações sociais, foi utilizado a Evocação Livre de Palavras. Nesta parte do estudo, a amostra foi composta por 200 participantes. Quanto à quantidade de participantes por grupo religioso, não há indicações em relação a números mínimo e máximo de sujeitos (Wachelke & Wolter, 2011).

Usualmente, nas pesquisas em representação social, as amostras são realizadas com número maior ou igual a 100 participantes, uma vez que, quanto maior o número de participantes no estudo, mais estável serão os seus resultados e menos suscetíveis de influência pela presença de casos extremos (Gomes, Oliveira & Sá, 2008). Os participantes foram abordados em seus respectivos templos religiosos, após a participação em atividades cúllicas ou ritualísticas. Os critérios de inclusão foram idade igual ou superior a 18 anos e frequentar a comunidade religiosa em questão há, pelo menos, seis meses. Para a participação no estudo, além de preencher os critérios de inclusão, foi necessário que os sujeitos assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para analisar o teste de associação livre de palavras, as palavras evocadas pelos pacientes foram transcritas. Posteriormente, as palavras foram agrupadas por sinônimos e lematizadas, constituindo um corpus padronizado. Segundo Vergès (1992), a análise das evocações livres deve ser compreendida como análise prototípica baseada na ordem média e na frequência da evocação por meio do quadro de quatro casas. O mesmo autor ainda afirma que esse tipo de análise se baseia na validade e na validação dos termos representacionais em termos quantitativos por meio do cruzamento de critérios coletivos e individuais; entre outras palavras, frequência e ordem de evocações, respectivamente.

Para realizarmos uma análise prototípica, devemos partir do pressuposto de que os elementos de importância para a construção de uma representação social são aqueles mais acessíveis na consciência do indivíduo. Melhor dizendo: a análise prototípica estuda a relação entre o objeto e o elemento a partir de critérios de acesso ao elemento (que no caso deste estudo serão analisados na forma de evocações). Os critérios utilizados na análise prototípica das evocações livres são: a frequência e a velocidade de ativação na população estudada (Wolter, Wachelke & Naiff, 2016).

Neste estudo, a análise prototípica foi realizada com auxílio do software EVOC (Ensemble de Programmes Permettant L'Analyse des Évocations), desenvolvido por pesquisadores franceses. Trata-se de uma ferramenta capaz de auxiliar na identificação da organização interna de uma representação; ou seja, esse software ajuda os pesquisadores a identificar os elementos centrais e periféricos de uma representação (Vergès, 2005). O EVOC avalia os seguintes parâmetros nas palavras evocadas: frequência mínima, frequência média e ordem das palavras evocadas (Wachelke & Wolter, 2011). Com base nesses parâmetros, foi criado um quadro de quatro casas (quatro quadrantes).

Para validação da centralidade foi utilizado a técnica de Esquemas Cognitivos de Base (SCB). A amostra para esta etapa do estudo foi composta por 10 participantes. Para o SCB o

número de 10 participantes vem sendo implementado em diversos estudos que realizam a mesma técnica de coleta de dados; isso significa dizer que, para a realização do teste SCB, o que importa é o número de conectores, pois mesmo um número baixo de sujeitos permite a análise de um grande número de conectores, uma vez que para cada termo no SCB são testados 28 conectores (Wachelke & Wolter, 2011).

O modelo de SCB foi proposto por Guimelli e Rouquette (1992) e descreve que cada elemento da representação social apresenta uma relação com outro elemento e, quanto mais central for o elemento, mais conectores ele será capaz de ativar. A técnica de coleta de dados do SCB, de acordo com o modelo apresentado por Guimelli em 1994, é realizada em três etapas: associação contínua, justificção das respostas e análise da relação entre os termos indutores e o termo induzido (Guimelli, 2003).

Para a realização da coleta de dados, utilizando-se a técnica SCB, os sujeitos receberam um instrumento que continham as palavras que compunham o provável núcleo central gerado a partir da análise das evocações. De posse dessas palavras, os sujeitos foram convidados a citar outras três em relação ao termo indutor e a explicar a relação que elas apresentavam com o termo indutor, usando o modelo 28/5 proposto por Rouquette e Rateau (1998). Nesse modelo, os 28 conectores são agrupados em 5 esquemas cognitivos base: Léxico (com 3 conectores), Vizinhaça (3), Composição (3), Praxia (12) e Atribuição (7) (Wolter, Wachelke & Naiff, 2016). Os sujeitos responderam “sim”, “não” ou “talvez” para cada uma das expressões padrão. Com base nessas respostas, foi possível observar a quantidade de conectores ativados por cada termo indutor. O Quadro 1 demonstra os elementos testados para cada termo indutor.

Quadro 1

Distribuição dos termos utilizados no questionário SCB por grupo religioso e termo indutor

Grupo Religioso	Termo Indutor DROGA	Termo indutor USUÁRIO DE ÁLCOOL E DROGAS
Católico	dependência, tristeza, destruição	dependência, doente, ajuda

Fonte. Os autores.

Discussão e Resultados

Estrutura das representações sociais do termo indutor “drogas” e “álcool e drogas” para os grupos religiosos Católicos

Para se compreender melhor a representação social das drogas para grupos religiosos, foi realizada a análise do termo indutor “drogas”, separadamente para os grupos religiosos participantes do estudo, a saber: católicos, evangélicos históricos, evangélicos pentecostais, evangélicos neopentecostais, Candomblé, Umbanda e espíritas.

Quadro 2

Quadro de Quatro Casas referente às evocações dos participantes Católicos ao termo indutor Drogas. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2023

O.M.E. < 2,80				O.M.E ≥ 2,80		
Freq. Méd.	Elemento evocado	Freq.	O.M.E.	Elemento evocado	Freq.	O.M.E.
≥ 10	Dependência	25	2,560	Tristeza	24	3,917
	Raiva	17	1,882	Destruição	21	3,095
<10	Falha	13	2,385	Queda	18	2,833
	Ofensa	12	1,583	Veneno	18	3,611
	Fraqueza	11	2,182	Vício	14	3,000
				Doença	13	3,077

Fonte. Os autores.

Ao analisar a evocação dos participantes que se declaram adeptos à religião católica (n=100), identificam-se 435 palavras evocadas, das quais 146 eram diferentes. Para a construção do quadro de quatro casas (Quadro 2), adotou-se a frequência mínima igual ou superior a 06, a frequência intermediária de 10 e a ordem média de evocações de 2,80. Dessa

forma, o provável núcleo central é composto por dois elementos organizados da seguinte forma: “dependência” ligado à dimensão conceitual e “raiva”, à dimensão sentimento/afetiva

A raiva, evidenciada no primeiro núcleo central, pode ser definida como um sentimento de intenso desconforto perante uma provocação, uma ofensa, uma rejeição, uma agressão, uma frustração e um estresse. Esse desconforto é capaz de gerar, em alguns casos, comportamentos agressivos e, em outros, desencadeia os mecanismos de defesa (Komatsu, 2021), como também de deflagrar o uso de substâncias com “poder” de amenizar tal incômodo, como, por exemplo, as drogas (Sousa et al., 2020).

Na primeira periferia, encontramos elementos ligados à dimensão sentimento/afetiva “tristeza”, à dimensão imagética representada pelos elementos “destruição”.

A segunda periferia é composta pelos elementos “queda”, “veneno”, “vício” relacionados à dimensão imagética e “doença” relacionado à dimensão conceitual.

A associação do elemento “veneno” ao elemento “droga” por grupos religiosos vem sendo observada desde a antiguidade, quando, ao mesmo tempo em que era considerado como algo ruim, tendo em vista a utilização pelos bárbaros que utilizavam drogas nas pontas das flechas para matar os inimigos com mais agilidade, também era considerada como um presente de Deus, uma vez que, para os grupos religiosos, o “veneno” também podia se referir a substâncias com potencial para salvar vidas (Schimith, 2019). Nos dias atuais, a associação do elemento “veneno” às drogas apresenta uma conotação negativa, tendo em vista as consequências que trazem para o indivíduo e para todos aqueles que o cercam (Venturi, 2017).

A zona de contraste apresenta apenas elementos relacionados à dimensão imagética: “falha”, “ofensa” e “fraqueza”. A presença dos elementos “ofensa” e “falha” reforçam a ideia central da doutrina religiosa e o contraste com o transcendente, uma vez que a utilização das

drogas se configura na visão desse grupo como ofensa a Deus e como falha na missão de segui-lo (Zerbetto et al., 2017).

Para os católicos, a utilização de drogas ilícitas constitui uma falta grave, uma prática escandalosa que possui direta ligação com o “mal” e que colabora com práticas contrárias à lei moral. Partindo desse pressuposto, entendemos que, para os católicos, a utilização de drogas constitui-se uma ofensa a Deus, um crime contra a lei moral e contra o próprio corpo dado por Deus. Sobre a utilização de drogas lícitas, a Igreja Católica se posiciona a respeito da utilização abusiva e da dependência da droga, constituindo o uso social como prática inerente ao indivíduo e não se constituindo ofensa a Deus. (Gomes et al., 2015; Melo & Maciel, 2016).

A Evocação Livre com o termo indutor “usuário de drogas”, retornou um quadro de casas com as dimensões: conceitual, imagética e sentimento/afetiva. Isso está de acordo com o observado em nosso estudo, possibilitando estabelecer uma conexão dessas dimensões não só com o usuário de álcool e de drogas, mas com todos aqueles que participam do seu convívio social. É importante ressaltar que, no estudo realizado por Melo e Maciel (2016), com participantes do sexo masculino em tratamento para o consumo abusivo de álcool e de drogas, não foi possível observar a presença de elementos ligados à dimensão institucional.

Com o intuito de entender o processo estrutural das representações sociais para grupos religiosos, foi realizada a análise do termo indutor “usuário de álcool e de drogas” para os seguintes seguimentos religiosos: evangélico, católico, espírita kardecista e religiões de matriz africana.

O resultado do teste de evocações livres para os católicos pode ser observado na Quadro 2, no qual se adotaram frequência média igual ou maior que 16, frequência mínima de 16 e ordem média de evocações igual a 2,5. Foram evocadas 351 palavras, das quais 155 eram diferentes.

Quadro 3

Quadro de Quatro Casas referente às evocações dos participantes Católicos ao termo indutor Usuário de Álcool e de Drogas. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2023

OME < 2,50				OME ≥ 2,50		
Freq. Méd.	Elemento evocado	Freq.	OME	Elemento evocado	Freq.	OME
≥ 16	Ajuda	20	2,050	Família	13	3,000
	Dependente	16	1,625			
	Doença	16	2,250			
	Tristeza	20	2,350			
<16	Dependência	12	1,417	Droga	6	2,500
	Vício	12	1,917	Fraqueza	6	2,500
	Doente	7	1,571	Pena	5	3,200
	Sofrimento	8	2,375	Tratamento	7	4,143
	Viciado	8	1,625			

Nota. N= 100; Fmín=5; Fintermediária=16; Rang=2,50.

Fonte. Os autores.

Analisando o provável núcleo central do subgrupo católicos, destacamos que a palavra “tristeza” permanece no núcleo central na análise geral e na análise do subgrupo católicos, reforçando a possível centralidade do elemento. O provável núcleo central ainda é composto pelos elementos “ajuda”, “dependente” e “doença”. Na primeira periferia, podemos observar o elemento “família”. A segunda periferia é representada pelos elementos “droga”, “fraqueza”, “pena” e “tratamento”. Ressalta-se que a palavra “pena”, ligada à dimensão imagética, aparece pela primeira vez na análise de evocação para o termo indutor “usuário de álcool e de drogas”.

Validação da Centralidade

O grupo religioso católico foi testado com a técnica SCB. Para o termo indutor “drogas”, foram testadas as palavras “dependência”, “tristeza” e destruição. O elemento “dependência” apresenta valência total de 0,77, ou seja, 77% dos conectores foram ativados, com a valência prática de 0,78, a atributiva de 0,84 e a descritiva de 0,88. Com base nesses

resultados, podemos observar que a valência descritiva foi a mais alta em relação à palavra “dependência”, o que nos remete à dimensão conceitual. A palavra “dependência” ativa no indivíduo um registro descritivo em relação à droga, conforme pode ser observado na Tabela 1.

Tabela 1

Valências calculadas para elementos testados no SCB do termo indutor drogas para católicos. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2023

	Conectores do meta-esquema a descrição	Conectores do meta-esquema praxia	Conectores do meta-esquema atribuição	Total de conectores ativados
Elemento Dependência				
Ativados	222	265	165	652
Possíveis	252	336	196	840
Valência	0,88	0,78	0,84	0,77
Elemento Tristeza				
Ativados	212	276	168	656
Possíveis	252	336	196	840
Valência	0,84	0,82	0,85	0,78
Elemento Destruição				
Ativados	200	243	138	581
Possíveis	252	336	196	840
Valência	0,79	0,72	0,7	0,69

Fonte. Os autores.

Ainda de acordo com o observado no Tabela 1, quando testamos a palavra “tristeza”, observamos uma valência total de 0,78, demonstrando que 78% dos conectores foram ativados. Ainda podemos observar uma valência atributiva de 0,85, prática de 0,82 e descritiva de 0,84. Notamos que a valência descritiva é a maior entre as outras, portanto os indivíduos ativam um registro descritivo relacionado à droga atrelado à dimensão sentimento/afetiva.

A palavra “destruição” apresentou valência total de 0,69, indicando que 69% dos conectores foram ativados, com valência atributiva de 0,70, prática de 0,72 e a descritiva de 0,79. Essa última se caracteriza como a maior entre as outras, ativando a dimensão imagética em relação às drogas.

Após os cálculos das valências, foram realizados os cálculos de lambda e lambda ponderado, dos elementos testados no SCB (Tabela 2).

Tabela 2

Lambda para os elementos testados no SCB para o termo indutor drogas para católicos. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2023

	Lambda	Lambda Ponderado
Elemento Dependência	0,59	1,07
Elemento Tristeza	0,56	1,05
Elemento Destruição	0,68	0,98

Fonte. Os autores.

Os resultados do cálculo de lambda podem ser interpretados da seguinte forma: valores de 0,9 a 1,0 são considerados como centrais, valores maiores que 1,0 são considerados como periféricos e valores menores que 0,9 são periféricos superativados (Wachelke & Wolter, 2011). Os elementos “dependência”, “tristeza” e “destruição”, no cálculo de lambda, comportam-se como periféricos superativados e no lambda ponderado apresentam-se como elementos considerados com elementos centrais. Para o cálculo das valências do grupo religioso católico ao termo indutor “usuário de álcool e drogas”, foram testadas as palavras “dependência”, “doente” e “ajuda”. No teste da palavra “dependência”, a valência total foi de 0,82, demonstrando que 82% dos conectores foram ativados. A valência atributiva foi de 0,85, a prática de 0,91 e a descritiva de 0,86. A valência prática apresentou o maior número entre as demais, atrelando à dependência ao usuário de álcool e drogas. Na palavra “doente”, a valência total foi de 0,81 indicando a ativação de 81% dos conectores. A valência atributiva

foi de 0,85, a prática de 0,87 e a descritiva também de 0,87. Importante notar que as valências práticas e atributivas apresentam o mesmo número de valência, o que culmina em ativação da dimensão descritiva e prática atrelada ao uso de álcool e drogas (Tabela 3).

Tabela 3

Valências calculadas para elementos testados no SCB do termo indutor usuário de álcool e drogas para católicos. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2023

	Conectores do meta-esquema descrição	Conectores do meta-esquema praxia	Conectores do meta-esquema atribuição	Total de conectores ativados
Elemento Dependência				
Ativados	218	308	168	694
Possíveis	252	336	196	840
Valência	0,64	0,91	0,85	0,82
Elemento Doente				
Ativados	221	294	268	683
Possíveis	252	336	196	840
Valência	0,87	0,87	0,85	0,81
Elemento Ajuda				
Ativados	230	264	140	634
Possíveis	252	336	196	840
Valência	0,91	0,78	0,91	0,75

Fonte: Os autores.

A palavra “ajuda” apresentou lambda total de 0,75, significando 75% dos conectores ativados, lambda atributivo de 0,91, prático de 0,78 e descritivo de 0,91. Igualmente ao ocorrido com a palavra “doente”, encontramos valor de lambda igual em dois meta-esquemas aqui no meta-esquema atributivo e descrito.

O cálculo de lambda demonstrou que os elementos “dependência”, “doente” e “ajuda” se comportam como periféricos superativados, no cálculo de lambda ponderado. Observamos

os elementos “ajuda” e “dependência” com uma confirmação de centralidade e o elemento “doente” se apresenta como elemento periférico (Tabela 4).

Tabela 4

Lambda para os elementos testados no SCB para o termo indutor usuário de álcool e drogas para católicos. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2023

	Lambda	Lambda Ponderado
Elemento Dependência	0,53	0,94
Elemento Doente	0,55	1,6
Elemento Ajuda	<u>0,52</u>	<u>0,91</u>

Fonte. Os autores.

Com base no teste de centralidade realizado o SCB, no contexto das representações sociais das drogas psicoativas e do usuário de álcool e drogas no âmbito religioso católico, os termos "ajuda" e "dependência" emergem como elementos considerados centrais nesta representação. A palavra "ajuda" assume um papel central ao refletir a essência do apoio e assistência que a comunidade religiosa proporciona aos indivíduos afetados pelo uso dessas substâncias, tendo em vista a essência da religião, pautada na caridade e no cuidado ao próximo. Através de práticas altruístas, a oferta de orientação espiritual, aconselhamento e suporte emocional, a noção de "ajuda" desempenha um papel crucial na visão católica sobre o tratamento e a recuperação dos usuários.

Ao mesmo tempo, o conceito de "dependência" se torna um eixo fundamental na compreensão da dinâmica entre o catolicismo e o enfrentamento dos problemas relacionados ao uso de álcool e drogas. Dentro dessa perspectiva, a dependência não é apenas encarada como uma questão física ou psicológica, mas como uma condição que requer compaixão, compreensão e tratamento holístico. A comunidade católica muitas vezes percebe a dependência como um desafio que exige abordagens integradas, combinando esforços médicos, psicológicos e espirituais para ajudar os indivíduos a se libertarem do ciclo vicioso das drogas.

A relação entre os termos considerados centrais das representações sociais das drogas e dos usuários de álcool de drogas e as práticas de saúde no contexto religioso católico ilustra

a importância da compaixão, do acolhimento e da assistência na abordagem dos problemas relacionados ao uso de substâncias psicoativas. Esses valores estão intrinsecamente ligados às crenças católicas sobre a responsabilidade mútua e o cuidado com os mais vulneráveis (Siebra, 2021). Dessa forma, "ajuda" e "dependência" desempenham papéis centrais na construção de estratégias de tratamento baseadas na compaixão e na solidariedade, integrando dimensões espirituais e de saúde para oferecer suporte holístico aos que enfrentam dificuldades com o uso de álcool e drogas na comunidade católica.

Considerações Finais

O estudo revela a complexidade das representações sociais e religiosas em relação ao uso de substâncias dentro de grupos específicos, como os religiosos católicos, evangélicos históricos e pentecostais.

A noção de "dependência" emerge como um elemento central nesses contextos, revelando uma conexão entre esses grupos religiosos. Embora as doutrinas religiosas não abordem diretamente o tema das drogas, focam-se nas consequências do uso abusivo, enquadrando a dependência como um desdobramento desse comportamento. Esse entendimento reificado da dependência é fundamental para a compreensão do conceito de droga, inserindo-o como um objeto tangível dentro da estrutura doutrinária religiosa.

A internalização da dependência como um pecado para esses grupos religiosos reflete a crença de que o livre-arbítrio é afetado pelo uso "abusivo" de substâncias, resultando em agressões ao corpo concedido por Deus. Tal perspectiva estabelece uma associação intrínseca entre dependência e livre-arbítrio, ressaltando a responsabilidade individual nas escolhas e consequências de saúde. A ideia de que cada indivíduo é responsável por sua saúde e pode alterar sua exposição aos riscos está vinculada ao conceito de risco comportamental, conferindo liberdade e autonomia na gestão da saúde pessoal.

Diante disso, a análise desse grupo religioso católico revela não apenas a relação entre a dependência e as substâncias, mas também os complexos mecanismos de interpretação e julgamento moral dentro dessas comunidades.

A compreensão das representações sociais desse grupo pode contribuir para intervenções mais eficazes no contexto da dependência de substâncias, levando em consideração as perspectivas religiosas e morais dos indivíduos, ao mesmo tempo em que se promove uma abordagem mais holística e sensível às suas crenças e valores.

Referências

- Déa, H. R., Santos, E. N., Itakura, E., & Olic, T. B. (2004). A inserção do psicólogo no trabalho de prevenção ao abuso de álcool e outras drogas. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 24(1), 108–115. <https://doi.org/10.1590/s1414-98932004000100012>
- Flament, C. (1994). Aspects périphériques des représentations sociales. In C. Guimelli (Ed.), *Structures et transformation des représentations sociales* (pp. 85-118). Delachaux et Niestlé.
- Gomes, A. M. T., Oliveira, D. C. de, & Sá, C. P. de. (2008). As representações sociais do sistema único de saúde no município do Rio de Janeiro, Brasil, segundo a abordagem estrutural. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 16(1), 122-129. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692008000100019>
- Gomes, M. B., Rezende, M. M., Custódio, E. M., Heleno, M. G. V., Serafim, A. de P., & David, V. F. (2015). Adolescência, drogas e religiosidade no município de São Paulo, Brasil. *Boletim de Psicologia*, 65(142), 1-13. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432015000100002&lng=pt&tlng=pt.
- Guimelli, C. (1994). La fonction d'infirmière: Pratiques et représentations sociales. In J. C. Abric (Ed.), *Pratiques et représentations sociales* (pp. 83-108). Presses Universitaires de France.
- Guimelli, C. (2003). Le modèle des schèmes cognitifs de base (SCB). Méthodes et applications. In J. Abric (Ed.), *Méthodes d'étude des représentations sociales* (pp. 119-143). Érès.
- Guimelli, C., & Rouquette, M.-L. (1992). Contribution du Modèle Associatif des schèmes cognitifs de base à l'analyse structurale des représentations sociales. *Bulletin de Psychologie*, 45(405), 196–202. <https://doi.org/10.3406/bupsy.1992.14127>

- Komatsu, A. V., Bono, E. L., & Bazon, M. R. (2021). Padrões de uso de drogas e problemas associados em adolescentes judicializados. *Psico-USF*, 26(2), 229–240.
<https://doi.org/10.1590/1413-82712021260203>
- Marková, I. (2017). A fabricação da teoria de representações sociais. *Cadernos de Pesquisa*, 47(163), 358–375. <https://doi.org/10.1590/198053143760>
- Melo, J. R. F., & Maciel, S. C. (2016). Representação social do usuário de drogas na perspectiva de dependentes químicos. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 36(1), 76-87.
<https://doi.org/10.1590/1982-3703000882014>
- Oliveira, M. de. (2012). O conceito de representações coletivas: uma trajetória da Divisão do Trabalho às Formas Elementares. *Debates do NER*, 2(22), 67-94.
<https://doi.org/10.22456/1982-8136.30352>
- Pinheiro Filho, F. (2004). A noção de representação em Durkheim. Lua Nova: *Revista de Cultura e Política*, (61), 139-155. <https://doi.org/10.1590/S0102-64452004000100008>
- Rouquette, M., & Rateau, P. (1998). *Introduction à l'étude des représentations sociales*. Saint-Martin-d'Hères (Isère): PUG.
- Schimith, P. B., Murta, G. A. V., & Queiroz, S. S. (2019). A abordagem dos termos dependência química, toxicomania e drogadição no campo da Psicologia brasileira. *Psicologia USP*, 30. <https://doi.org/10.1590/0103-6564e180085>
- Secretaria de Estado de Prevenção à Dependência Química. (2014). Governo do Estado do Rio de Janeiro. <https://bit.ly/2ZVK2Me>
- Siebra, S. M. dos S., Queiroz, T. D. R. de, Lucena, E. E. de S., Maia, A. M. L. R., Nogueira Junior, U. C. L., & Lima, Á. M. P. (2021). Prevalência do consumo de substâncias psicoativas entre estudantes de medicina no interior do Nordeste brasileiro. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 45(4). <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.4-20210362>

- Sousa, Y. S. O., Santos, M. de F. de S., & Apostolidis, T. (2020). Drogas no espaço público: consumo, tráfico e política na imprensa brasileira. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 40. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003201819>
- Teixeira, M. B., Engstrom, E. M., & Ribeiro, J. M. (2017). Revisão sistemática da literatura sobre crack: análise do seu uso prejudicial nas dimensões individual e contextual. *Saúde em Debate*, 41(112), 311-330. <https://doi.org/10.1590/0103-1104201711225>
- United Nations Office on Drugs and Crime. (2022). *Relatório mundial sobre drogas 2022*. ONU.
- United Nations Office on Drugs and Crime. (2023). *Relatório mundial sobre drogas 2023*. ONU.
- Venturi, G. (2017). Consumo de drogas, opinião pública e moralidade: motivações e argumentos baseados em uso. *Tempo Social*, 29(2), 159–186. <https://doi.org/10.11606/0103-2070.ts.2017.126682>
- Vergès, P. (2002). *Ensemble de programmes permettant l'analyse des evocations: Manuel version 5*. Laboratoire Méditerranée en Sociologie.
- Wachelke, J., & Wolter, R. (2011). Critérios de construção e relato da análise prototípica para representações sociais. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 27(4), 521–526. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722011000400017>
- Wolter, R. P., Wachelke, J., & Naiff, D. (2016). A abordagem estrutural das representações sociais e o modelo dos esquemas cognitivos de base: perspectivas teóricas e utilização empírica. *Temas em Psicologia*, 24(3), 1139-1152. <https://dx.doi.org/10.9788/TP2016.3-18>
- Zerbetto, S. R., Gonçalves, A. M. de S., Santile, N., Galera, S. A. F., Acorinte, A. C., & Giovannetti, G. (2017). Religiosidade e espiritualidade: mecanismos de influência

positiva sobre a vida e tratamento do alcoolista. *Escola Anna Nery*, 21(1), e20170005.

<https://doi.org/10.5935/1414-8145.20170005>